

# República

Publicado por  
**ANTÔNIO JOSÉ DE ALMEIDA**  
Diretor  
**RAUL RÊGO**

ANO 41 (2.º SEM) N.º 15-48  
QUINTA-FEIRA  
2 DE MAIO  
1974

MAIOR CIRCULAÇÃO E IMPRESSÃO NACIONAL  
TIRAGEM: 10.000 EXEMPLARES

Preço: 200



## O Povo já não tem medo

«FOI HOJE, FOI AQUI QUE NÓS  
DESTRUÍMOS O FASCISMO!»

—gritava Mário Soares no Estádio 1.º de Maio

O Povo já não tem medo. Esta descoberta equívoca e entorpecida denotava antes as ingenuidades autoritárias do 1.º de Maio, que nos traziam as projeções melancólicas. Um ex-celoso político, vindo do "Tempo" debruçou-se sobre as páginas do "Diário da Manhã" para nos contar as suas histórias.

«Eu não sou o Povo, mas agora, por toda a parte, sinto-me assim», declarou o velho jornalista, com um sorriso que fugiu ao olhar. «Foi hoje, foi aqui que nós destruímos o fascismo», declarou o velho jornalista, com um sorriso que fugiu ao olhar. «Foi hoje, foi aqui que nós destruímos o fascismo», declarou o velho jornalista, com um sorriso que fugiu ao olhar.



Mais, de que influências de praxias. E chocou logo com as suas influências de praxias. E chocou logo com as suas influências de praxias. E chocou logo com as suas influências de praxias.

**MÁRIO SOARES  
VALAVISTAR-SE  
COM SHENGOR**  
(ver no último número)

32 PAGINAS

2.ª  
EDIÇÃO

## *O Povo já não tem medo*

Pela primeira vez em 48 anos foi possível festejar o dia internacional do Trabalhador de forma livre em Portugal. O dia 1 de Maio de 1974 foi, em todo o país, um momento de festejo, após o fim da ditadura, que congregou as maiores manifestações populares que o país conheceu.

Os jornais da época publicaram as fotografias desse dia. O jornal *A República*, um periódico conotado com a oposição, escreveu na sua capa “O Povo já não tem medo”. Ilustrou a notícia com duas fotografias das manifestações de Lisboa.

O Estado Novo procurou impedir os festejos do Dia do Trabalhador. Apesar disso, eram realizados discretamente através de piqueniques ou saídas para o campo, segundo alguns testemunhos orais.

O Dia do Trabalhador foi decretado em 1889 pelo Congresso Operário Internacional, como forma de recordar a repressão de uma manifestação de operários em Chicago, no dia 1 de Maio de 1886, a exigir a redução do horário de trabalho de 8 horas diárias.

Sandra Patrício  
Arquivo Municipal de Sines  
arquivo@mun-sines.pt • tel. 269860090

DOCUMENTO DO MÊS  
**ABRIL 2015**

*1º de Maio de 1974*